

Da Itália para África Austral

Navio de solidariedade brevemente em Maputo

O segundo Navio de Solidariedade italiana para com os povos da África Austral partirá do porto de Livorno em fins do corrente mês de Outubro com destino aos portos de Luanda, Maputo e Dar-es-Salaam, anunciou em Maputo, Lanfranco Turci, presidente da Região Emília Romagna e chefe de uma delegação italiana que ontem terminou uma visita de quatro dias a Moçambique.

O navio de solidariedade — uma iniciativa do Povo italiano, apoiada por todos os partidos antifascistas italianos e pelo governo — transportará mais de três mil toneladas de géneros alimentares, vestuário, material de apoio logístico, medicamentos e factores de produção agrícola para os cerca de 80 mil refugiados da Namíbia e África do Sul em Angola, Zâmbia, Tanzânia, Moçambique, Botswana, Zimbabwe e Lesotho.

Esta última realização segue-se a várias outras manifestações de solidariedade do Povo italiano com a luta dos povos oprimidos da África Austral, desde o início da década de 70. Em 1972, realizou-se em Régio Emília a 1.ª Conferência Nacional de Solidariedade para com os Movimentos de Libertação das Colónias Portuguesas; em 1978, a 2.ª Conferência

de Solidariedade para com os povos da África Austral; e em 1980 chegou a Maputo o primeiro Navio de Solidariedade. Ainda em relação ao nosso País, o Povo italiano e a Região de Emília Romagna em particular (governada por forças de esquerda, sob a liderança do Partido Comunista Italiano) têm desempenhado um papel extraordinário desde a luta armada de libertação nacional. Significativas manifestações de apoio político, moral e material têm, desde então, sido demonstradas à Frelimo e ao Governo da RPM.

A delegação chefiada por Lanfranco Turci, que ontem concluiu a sua visita ao nosso País, verificou entre nós o estado de progresso da **cooperação económica e técnica entre Moçambique e a Itália** e discutiu com as autoridades moçambicanas, projectos de alargamento dessa cooperação.

— Em substância — disse Lanfranco Turci — **queremos testemunhar a continuidade da nossa amizade com o Povo e o Governo moçambicanos, o nosso empenho em continuar a apoiar a luta contra o «apartheid», pelo isolamento do regime sul-africano, nosso apoio aos países da Linha da Frente.**